



O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS MULHERES

PATRÍCIA NUNES DE ARAÚJO REIS; ANGELITA ANASTÁCIA DA SILVA;
ANDRESSA BATISTA DOS SANTOS; GISELLY DA SILVA TEIXEIRA; LEANDRA
MESSIAS CORREIA

RESUMO

A violência contra a mulher é caracterizada por danos à saúde física e mental da vítima, e não está ligada apenas ao uso da força física, mas também à ideia de submissão enraizada culturalmente nas relações de gênero, nas quais os homens se comportam como dominante e as mulheres como pessoas inferiores. Em decorrência da violência, as mulheres são prejudicadas em sua vida social, reprimidas e psicologicamente perturbadas, sendo assim, a violência contra a mulher caracteriza-se por graves danos à saúde física e mental da mulher. Elas podem experimentar sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), como flashbacks, pesadelos e ansiedade extrema. Também é comum o desenvolvimento de depressão, ansiedade, baixa autoestima, sentimento de culpa e vergonha, além de um aumento do risco de suicídio. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar as consequências da violência contra mulher na sua saúde mental. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, dessa maneira, o cenário de estudo compreendeu as bases de dados: *BVS*, *PEdro*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e *PUBMED*. Os resultados dos estudos apontam que A violência doméstica tem um impacto significativo na saúde física e mental das mulheres. É um problema sério que afeta milhões de mulheres em todo o mundo e pode ter consequências devastadoras a curto e longo prazo, podendo assim concluir que as lesões decorrentes da violência doméstica nas mulheres permeiam o dano físico, interferem em sua qualidade de vida. É importante tornar o fenômeno visível e inserir os conceitos de gênero na formação dos profissionais de saúde, instrumentalizando-os para atender de forma humanizada e com abordagem emancipatória a esse segmento da população.

Palavras-chave: Violência contra Mulher; Saúde Mental; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se violência qualquer prática de agressão ou negligência contra a pessoa que possa causar danos psicológicos, físicos ou sexuais, que envolva ameaças, coação ou privação arbitrária da liberdade, tanto na esfera pública quanto na privada. Nesse cenário, observa-se o uso deliberado da força ou do poder como forma de coerção, com grande possibilidade de causar lesões, morte, danos psicológicos ou mesmo privações. Essa prática é considerada um grave problema de saúde pública e constitui violação dos direitos humanos (SILVA, *et.al.*, 2020).

De acordo com os autores Costa e Fernandes (2018), a violência contra as mulheres é um grave problema global que abrange uma ampla gama de comportamentos prejudiciais e abusivos direcionados especificamente às mulheres com base em seu gênero. Essa forma de

violência ocorre em diferentes contextos, incluindo a violência doméstica, o assédio sexual, o estupro, o tráfico de seres humanos, a mutilação genital feminina e o feminicídio, entre outros (COSTA, *et.al.*, 2020).

Nesse sentido, a violência contra a mulher tem aumentado nas últimas três décadas, causando assim a violação dos direitos humanos, traduzindo-se em precisar incidência e prevalência de subnotificação da violência. Assim, a legislação voltada para a garantia dos direitos das mulheres vem se melhorando ao longo dos anos para garantir o atendimento às vítimas de violência (REIS; PRATA, 2018).

A Lei Maria da Penha, oficialmente conhecida como Lei nº 11.340, é uma legislação brasileira criada com o objetivo de combater a violência doméstica e familiar contra as mulheres. Ela foi sancionada em 7 de agosto de 2006, recebendo o nome de Maria da Penha Maia Fernandes, uma farmacêutica cearense que foi vítima de violência doméstica durante muitos anos. A Lei Maria da Penha é considerada um marco na luta pelos direitos das mulheres, pois estabelece medidas de proteção às vítimas e mecanismos para prevenir, punir e erradicar a violência doméstica (OLIVEIRA; BARBOSA, 2021).

Um dos principais impactos da Lei Maria da Penha foi a mudança cultural e social em relação à violência contra as mulheres. Ela ajudou a romper o silêncio em torno do tema e a conscientizar a população sobre a gravidade e as consequências desse tipo de violência. A lei trouxe visibilidade para o problema, encorajando as vítimas a denunciarem seus agressores e buscarem ajuda (OLIVEIRA; BARBOSA, 2021).

De acordo com a autora Clarinda (2021), a violência contra as mulheres pode ser definida como qualquer ato baseado no gênero que resulte em sofrimento físico, sexual ou psicológico para as mulheres. Ela engloba uma ampla gama de comportamentos prejudiciais e abusivos direcionados especificamente às mulheres devido às suas características de gênero.

Essa forma de violência pode ocorrer em diversos contextos, como o lar, o trabalho, a comunidade ou em situações de conflito armado. Alguns exemplos de violência contra as mulheres incluem: violência doméstica, agressão sexual, estupro, assédio sexual, tráfico humano, mutilação genital feminina (CLARINDA, 2021).

Dessa maneira, o problema de resumo expandido foi o de apresentar, quais são os impactos da violência no contexto familiar na saúde mental da mulher?

Com base nessas considerações, objetivou-se determinar o impacto da violência doméstica contra a mulher na literatura científica sobre a situação familiar e a saúde mental de suas vítimas.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de destacar que a violência doméstica não se limita a um único episódio, mas ocorre em um padrão contínuo de comportamentos abusivos. As consequências da violência doméstica podem ser devastadoras para as vítimas, afetando sua saúde física e mental, bem como sua qualidade de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, referente à produção científica sobre o impacto da violência doméstica na saúde física e mental das mulheres. Por se tratar de uma pesquisa de revisão narrativa de literatura, o cenário de estudo compreendeu as bases de dados: BVS, *PEdro*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e PUBMED.

Foi realizada a análise de cada estudo selecionado, com o objetivo analisar de os impactos da violência doméstica na saúde física e mental das mulheres. Foram incluídos 3 artigos, após delineamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos estudos de Batista e Braz (2017), mostraram que a violência doméstica tem efeitos prejudiciais extremamente graves na saúde mental das mulheres. Além disso, muitos efeitos psicológicos, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão e fobias, ocorreram como resultado disso, e muitas vezes são usados como uma forma de escapar do ambiente violento em que as vítimas do sexo feminino se encontram (BATISTA; BRAZ, 2017).

Costa *et.al.* (2020), revelam os grandes impactos na saúde física, mental e social na vida das mulheres por se tornar “reféns” das práticas agressivas de seus parceiros, que além das marcas físicas, sejam elas temporárias ou permanentes, também deixam marcas negativas em sua saúde mental.

Nos estudos de Guimarães *et.al.* (2017), foi apontado alguns efeitos que a violência compreende a ter sobre a saúde mental das mulheres vítimas de atos agressivos. O desenvolvimento de sintomas depressivos, estresse, traumas, outros transtornos mentais usuais e comportamentos suicidas parecem ser mais frequentes e com maiores chances de desenvolvimento, alterando assim o equilíbrio mental e tornando-as mais propensas a desenvolver doenças mentais significativos.

É possível concluir com os estudos de Silva *et.al.* (2022), que a violência intrafamiliar afeta negativamente as meninas não só fisicamente, mas também psicologicamente, o que acaba gerando traumas que podem perdurar por toda a vida gerando estresse pós-traumático, baixa autoestima, depressão, ansiedade e outros transtornos mentais e físicos. Consequentemente, impactarão na qualidade de vida dessas mulheres, tanto no âmbito social, espiritual, familiar e cultural, levando-as ao pavor isolamento, depressão, ansiedade e outros transtornos mentais.

Njaine *et.al.* (2020), destaca em sua pesquisa que mulheres vítimas de abuso conjugal introduzem alto grau de sintomatologia psicopatológica. Quanto à personalidade da vítima, verificam-se alterações, nomeadamente, maior predominância dos traços de tensão, desconfiança, dependência, preocupação e conscienciosidade. Os níveis cognitivos e decisivos também baixaram. Podemos concluir com sua pesquisa, que a violência contra a mulher a longo prazo, afeta a sua saúde física e emocional e a sua situação pessoal, social e familiar, tornando-a mais exposta ao risco de doença mental.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os estudos selecionados, pode-se concluir que as mulheres que enfrentam violência doméstica frequentemente vivenciam altos níveis de estresse crônico, o que pode levar a problemas de saúde mental a longo prazo. Elas podem se sentir constantemente ameaçadas, com medo e inseguras, o que afeta sua capacidade de funcionar normalmente no dia a dia. Além disso, o abuso emocional e a manipulação podem minar a autoconfiança e a autoestima da mulher, fazendo com que ela se sinta impotente e incapaz de buscar ajuda.

É fundamental que as mulheres vítimas de violência doméstica recebam apoio adequado para lidar com o impacto na saúde mental. Isso pode incluir terapia individual ou em grupo, intervenções de trauma, acesso a abrigos seguros, suporte emocional de amigos e familiares, além de assistência jurídica e serviços de proteção. O apoio adequado pode ajudar as mulheres a reconstruir sua autoestima, recuperar o controle sobre suas vidas e superar os efeitos negativos da violência doméstica em sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

BATISTA, D.; BRAZ, M. M. Repercussões da violência doméstica na saúde mental da mulher: revisão de literatura. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2017.

CLARINDA, D. F. **Saúde mental de mulheres vítimas de violência sexual**. 2021.

COSTA, M. M. et al. **A saúde mental de mulheres vítimas de violência**: revisão de literatura. 2020.

GUIMARÃES, R. C. S. et al. Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 1, p. 1988-1997, 2018.

NJAINE, K. et al. **Impactos da violência na saúde**. Editora Fiocruz, 2020.

OLIVEIRA, M. F. S.; BARBOSA, T. C. B. MEDIDAS PROTETIVAS URGÊNCIA NA LEI MARIA DA PENHA APLICAÇÃO DA LEI Nº 11.340/2006. **TCC-Direito**, 2021.

REIS, D. M.; PRATA, L. C. G.; PARRA, C. R. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Psicologia. pt**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2018.

SILVA, A. F. C. et al. Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e35932363-e35932363, 2020.

SILVA, P. R. O. et al. Os possíveis impactos psicossociais na mulher diante da violência doméstica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e241111032666-e241111032666, 2022.